



CONGRESSO BRASILEIRO DE AVES DE RAPINA E FALCOARIA

30/06 - 02/07
2023

@congressoavesderapina

PERFIL DAS AVES DE RAPINAS RECEBIDAS NO CETRAS UFRA, BELÉM, PARÁ

Congresso Brasileiro de Aves de Rapina e Falcoaria, 1ª edição, de 30/06/2023 a 02/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-043-4

DUTRA; BRAGA, Fernanda Lisboa ¹, LEITE; URBANO, Raquel ², ARAÚJO; VIANA, karoline ³, SILVA; CARREIRA, Arianne ⁴, MARTINS; PAIVA, Matheus Félix ⁵, SARDINHA; RIBEIRO, Ana Sílvia ⁶

RESUMO

Introdução As aves de rapina são aquelas pertencentes às ordens Accipitriforme, Falconiforme e Strigiforme. Esses indivíduos podem utilizar o espaço urbano como área de caça e nidificação, gerando interações antrópicas que muitas vezes levam à necessidade de atendimento veterinário. Dentre as principais ameaças estão as colisões com edificações, amputações por linha de pipa, eletrocussões por contato com fios de alta tensão e os atropelamentos. Além disso, a predação por animais domésticos, como cães e gatos, e a agressão pela própria população, motivada pela falta de conhecimento, causam graves danos a esses animais. O Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS UFRA) recebe todos os anos um grande número de animais, entre aves, mamíferos e répteis encaminhados por órgãos ambientais ou instituições parceiras. A casuística de recebimento de aves de rapina se demonstra relevante e as causas são diversas, geralmente relacionadas a traumas. **Objetivos** Descrever o perfil de aves de rapina recebidas no CETRAS UFRA e os seus respectivos motivos de internação. **Métodos** Foram analisados os prontuários das aves recebidas no CETRAS UFRA no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. As principais informações coletadas foram a espécie e o histórico do animal. Esses dados foram registrados em planilha e analisados segundo a frequência de recebimento de cada uma das espécies, associado ao diagnóstico de cada indivíduo. **Resultados** No período analisado, foram recebidos 60 rapinantes das espécies *Tyto furcata* (15), *Megascops choliba* (14), *Rupornis magnirostris* (9), *Pulsatrix perspicillata* (8), *Chondrohierax uncinatus* (6), *Milvago chimachima* (2), *Falco femoralis* (1), *Glaucidium brasilianum* (1), *Asio stygius* (1), *Herpetotheres cachinnans* (1), *Geranospiza caerulescens* (1) e *Falco rufifigularis* (1). Do total, 40,6% deram entrada devido a trauma, 15,2% eram animais órfãos, 5% possuíam parasitismo, 5% tiveram interação com linha de pipa, 5% tiveram interação com rede esportiva, 5% foram

¹ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, bragafernanda761@gmail.com

² Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, raquelleite@rocketmail.com

³ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, karolarajuov@gmail.com

⁴ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, ariannecarreira@hotmail.com

⁵ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, mvmatheusf@gmail.com

⁶ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.ribeiro@ufr.edu.br

eletrocutados, 3,3% sofreram predação, 1,9% foram vítimas de vandalismo, 1,9% apresentavam quadro de intoxicação, 1,6% infecção fúngica, 1,6% encontrava-se preso em residência. Em 10,1% dos casos os animais não possuíam alterações clínicas ou histórico prévio. **Conclusão** De acordo com o estudo retrospectivo, as espécies mais recebidas pelo CETRAS UFRA durante o período analisado foram as corujas Suindara (*Tyto furcata*) e corujinha-do-mato (*Megascops choliba*), seguido do gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*). A maioria dos animais foi recebido devido a traumas variados, principalmente devido a colisão com edificações, atropelamentos, entre outros. A segunda maior ocorrência foi de animais órfãos, o que pode ser resultado tanto da seleção natural, quando ocorre abandono parental, quanto pelo óbito dos pais por diversas causas. O conhecimento acerca das espécies mais atingidas, bem como o entendimento sobre os fatores que mais impactam essas aves são de extrema importância para que sejam traçados métodos de mitigação dos impactos antrópicos que atingem as aves de rapina na região norte do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Rapinantes, Impactos antrópicos, Estudos retrospectivo

¹ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, bragafernanda761@gmail.com
² Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, raquelleite@rocketmail.com
³ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, karolarajov@gmail.com
⁴ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, ariannecarreira@hotmail.com
⁵ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, mvmatheusf@gmail.com
⁶ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.ribeiro@ufra.edu.br